

Consumo e identidade em Verdades Secretas: uma análise da personagem Angel¹

Bernardo José Monteiro Lotti²

João Paulo Hergesel³

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

Este trabalho propõe debater as questões inerentes ao consumo de uma telenovela e os impactos culturais que isso possui em um cenário de globalização (LIPOVETSKY; SERROY, 2011), levando em conta a emergência de “novelas de *streaming*”. A partir disso, objetiva-se analisar os finais de *Verdades Secretas* (2015) e *Verdades Secretas II* (2021), olhando mais especificamente para como os elementos pertencentes à poética (BORDWELL, 2008) de ambas influenciam a identidade da protagonista, Angel. Os resultados esperados vão na linha de compreender quais os impactos dessa mudança de formato tiveram no produto final e, principalmente, nos traços que compõem a personagem principal.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo; Identidade; Telenovela; *Streaming*; Poética; Análise de personagem.

INTRODUÇÃO

A cultura reverbera no mundo hoje, cada vez mais globalizado, atrelado a um ideal capitalista, exemplificado pelo consumismo exacerbado (LIPOVETSKY; SERROY, 2011). Ao mesmo tempo, é notável como as identidades se encontram mais fragilizadas nesse contexto, farto de opções e novas narrativas. Dessa forma, ressaltando como há uma ideia, compartilhada dentro das redes, sobre um indivíduo que deve se adequar a um ideal de felicidade (CABANAS; ILLOUZ, 2018), suprido principalmente pela indústria do entretenimento e suas produções, que repercutem das mais diversas maneiras dentro do meio digital.

Além disso, também se tem a busca por relacionar estes conceitos com a idealização de um indivíduo pós-moderno (BAUMAN, 1998), que busca o consumo a todo custo e só se vê realizado por meio deste ato. Da mesma forma há uma busca da indústria em satisfazer esses desejos, dentro de um determinado padrão de consumo,

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 5 a 8 de setembro de 2023.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: bernardo.jml1@puccampinas.edu.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br

com o reconhecimento de símbolos que acabam por pautar o prazer ao consumir determinado produto (MARTÍN-BARBERO, 2009), preferencialmente em um espaço de tempo cada vez menor.

Isto posto, busca-se por meio da análise poética, trazendo como base autores como Bordwell (2008) e Thompson (2003) discutir como é estabelecida a identidade da protagonista de *Verdades Secretas* – Angel, interpretada por Camila Queiroz. Com isso, é levado em conta o cenário em que ambas estão fundamentadas, com *Verdades Secretas* (2015) sendo uma telenovela da grade horária das 23 horas e sua continuação, *Verdades Secretas II* (2021) que, diferentemente, foi pensada e inicialmente veiculada exclusivamente na plataforma de streaming da Rede Globo, o Globoplay.

A partir disso, objetiva-se discutir como esse tempo entre as duas obras atingiu o desenvolvimento da personagem principal e a transição que se dá entre seus dois finais, no que tange os aspectos narrativos, estéticos, temáticos e tecnológicos (que é inerente ao formato adotado por ambas). Ao considerar cada um destes pontos, assim busca-se debater mais especificamente os elementos que ajudam a compreender melhor sua identidade, salientando as particularidades inerentes a cada uma das obras, referente ao contexto e formato escolhido por elas.

Em suma, o que se espera responder com essa pesquisa é: Como a passagem de uma telenovela convencional para uma “novela de *streaming*” impactou (ou não) nas características que compõem a identidade da personagem Angel? Nesse sentido, há a intenção de salientar as diferenças entre os finais de ambas para o entendimento do arco da personagem principal.

CONSUMO E TELENÓVELA

Quando se fala em telenovela é preciso se discutir o impacto que as mesmas apresentam na população brasileira, de maneira geral, como o que é descrito por Maria Immacolata (2003) em seus estudos sobre o tema como uma “narrativa da nação”. Esta que, segundo ela, compreende todas as camadas da sociedade e atua de maneira importante como ferramenta de valor pedagógico, que leva temas importantes para uma discussão ampla, de maneira didática e acessível (LOPES, 2009).

Com isso, é perceptível o valor que essas histórias carregam e como isso é impactado pela globalização. Assim como postulado por Henry Jenkins (2009), as

experiências tendem a ser cada vez mais transmidiáticas, constituídas pelo contato e a compartilhamento dessas práticas através das redes sociais.

Estas plataformas são o que moldam a repercussão dos mais diversos conteúdos que são consumidos hoje, dentre eles as telenovelas. Os usuários, portanto, conseguem conferir a este espaço uma presença que se encontra por meio de seus rastros digitais, deixados através de imagens e da escrita. Dessa maneira, os indivíduos conseguem se apropriar de um espaço que, mesmo mediado por empresas privadas e seus algoritmos, adquirem um significado social, aberto à busca por informações e disseminação de discursos que convidam a participação de todos (BUCCI, 2021).

Assim, dentro do ambiente digital, há uma sensação de liberdade, que impacta ao mesmo tempo quem consome e o próprio conteúdo. Indo de encontro ao que propõe Bauman (1998), quando afirma que um produto cultural só adquire o seu sentido no momento do consumo, que é simultâneo ao surgimento do consumidor, em um ciclo interminável de oferta e demanda por mais.

A comunicação exerce um papel fundamental atualmente, como forma de expressão cultural para os indivíduos, que tendem a reproduzir e, também, ressignificar aquilo que se encontra à sua volta. Por isso, nota-se como processo de consolidação da identidade tende a ser moldado não tão somente pelos seus processos individuais, sendo algo não exatamente determinado e dependente de processos externos (HAIDER, 2019). Há, por isso, um acentuamento de pessoas que partilham da solidão, segundo Lipovetsky e Serroy (2011), e o consumismo aproveita-se disso ao servir de refúgio. O consumidor, então, fica farto de opções, ao mesmo tempo, cada vez mais perdido dentre elas. Concomitantemente cresce a desorientação, pois a felicidade não segue o mesmo rumo, pelo menos não proporcionalmente (LIPOVETSKY; SERROY, 2011).

A felicidade é entendida por Cabanas e Illouz (2018) como um conceito político e econômico de impacto marcante nos dias atuais, mesmo que venha a se agarrar aos números e se mantenha distante de alegações de motivações culturais e ideológicas. Contudo, ainda mantém-se uma relação íntima com as práticas individualistas, os princípios fundantes da ideologia neoliberal (CABANAS; ILLOUZ, 2018).

Neste cenário, o tempo adquire uma importância imprescindível, atrelado a uma noção de rentabilidade (MARTÍN-BARBERO, 2009). Esta que é colocada em perspectiva ao que se estabelece dentro de uma rotina, que tendem a ser ao mesmo tempo fragmentadas

e constantemente repetidas. Como é colocado por Martín-Barbero (2009), o formato das séries são as mais favorecidas, ao se adequar a um sistema que almeja a produção em massa.

Dessa forma, fica evidente o quanto o mercado exerce um controle sobre seu consumidor, seja naquilo que ele vai consumir e como, enfim o aprisionando a um modo de vida que somente a essa instância pertence e pode vir a suprir tal necessidade. As tecnologias digitais de maneira geral oferecem, portanto, novas maneiras do consumidor perceber e interagir com seus arredores, abrindo o espaço para a consolidação de produções no *streaming*, visando uma lógica transnacional sobre aquilo que é rentável.

Isto implica diretamente no formato, no que diz respeito tanto ao tempo dos episódios, como à formatação da história e, sobretudo, seu estilo. Dessa maneira, há uma inversão dos valores que antes eram propostos dentro da noção do melodrama voltado para a televisão, com seu formato, narrativa e estilo bem consolidados, para a adequação a um novo modelo de produção, que tende a criar, inevitavelmente, um novo padrão do que é uma novela.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho pretende, então, dissertar sobre o final de *Verdades Secretas* (2015) e os dois finais de *Verdades Secretas II* (2021), a partir de uma análise da poética das obras, focando-se nas repercussões narrativas e visuais que remetem ao percurso de Angel até aquele ponto, e o impacto dessas escolhas na definição das características que compõem essa personagem. Nessa linha, opta-se por tomar como base para a definição da identidade suas características um pouco sobre os temas que circundam a personagem durante sua jornada até o desfecho das obras em questão.

Para a compreensão da análise da poética, ampara-se nos conceitos propostos por Bordwell (2008), que fala em um divisão segmentada entre: o estudo da temática; da narrativa; e do estilo. A partir disso, entende-se que

A poética de qualquer meio artístico estuda o trabalho finalizado como o resultado de um processo de construção – que inclui um componente artístico, os princípios mais gerais de acordo com os quais a obra é composta, suas funções, efeitos e usos. Qualquer questionamento sobre os princípios fundamentais de acordo com o qual um artifício em qualquer meio

representacional é concebido, e os efeitos e fluxos destes mesmos princípios, podem ser abarcados pelo domínio da poética. (BORDWELL, 2008, p. 12)

Considerando isso, é importante ressaltar o papel das narrativas no momento da análise das resoluções buscadas por estas produções e, para isso, é levado em conta a compreensão de Thompson (2003), ao falar de uma narrativa clássica que visa uma fácil compreensão, a partir de uma tentativa de atingir um público geral e atuar como fonte de entretenimento. Por consequência disso, define-se um percurso que visa relacionar os preceitos narrativos clássicos, com aquilo que é colocado pela nova produção e os traços que são incorporados pela protagonista.

ANÁLISE DAS CENAS

Em *Verdades Secretas* (2015), primeiramente, acompanha-se a introdução de Arlete, uma garota do interior que sonha em ser uma grande modelo um dia, por isso ela se muda para a capital, São Paulo, e entra em um cenário desconhecido em que logo é requisitada para se prostituir, naquilo que é denominado “book rosa”. Um destes serviços acaba apresentando a ela uma pessoa que veio a ser sua paixão e, também, grande pesadelo, o ambicioso empresário, Alexandre Ticiano – interpretado por Rodrigo Lombardi.

Com isso em mente, o final da telenovela reflete uma jornada incansável da agora Angel, de esconder sua vida dupla da mãe, Carolina, enquanto Alex tenta cercá-la de todas as formas, casando com a mesma, o que resultou posteriormente em uma tragédia, quando Carolina veio a tirar sua própria vida, com um tiro na cabeça. Todos estes eventos culminam num passeio de barco, quando Angel recupera a arma utilizada por sua mãe, deixando Alex desconcertado quando acreditava estar sob controle da situação e, finalmente, conquistar o que sempre quis. Enfim, ao ser desafiada a atirar, ela não hesita e o faz múltiplas vezes (Figura 1).

Figura 1 – Angel atira em Alex



Fonte: *Verdades Secretas*. Criação de Walcyrr Carrasco. Brasil: Globo, 2015. Captura de tela.

Dentro de um cenário que era somente visível aquela menina jovem e sonhadora, ainda pensando em como ganhar a vida na cidade grande, agora há a certeza de que aquela jovem não existe mais. Como um golpe premeditado, Angel mata Alex a sangue frio e esconde as provas de seu crime, como forma de parecer mais uma tragédia que tivera atingido (Figura 2).

Figura 2 – Angel fumando após esconder as provas do crime



Fonte: *Verdades Secretas*. Criação de Walcyrr Carrasco. Brasil: Globo, 2015. Captura de tela.

No entanto, é evidente em seu rosto traços que mostram sua despedida da sua antiga vida (Figura 3), quando era Arlete aos olhos de Carolina – interpretada por Drica Moraes –, mas essa visão já não existia mais e se foi com a morte dela e de Alex, ela passa a ser somente Angel. Com isso, a transição é feita a partir de um casamento, quando ela se torna noiva de Guilherme – interpretado por Gabriel Leone –, seu primeiro parceiro e alguém de alto poder aquisitivo e, além de tudo, sobrinho de Alex.

Figura 3 – Angel vai em direção ao altar junto de seu noivo, Guilherme



Fonte: *Verdades Secretas*. Criação de Walcyr Carrasco. Brasil: Globo, 2015. Captura de tela.

Após a cerimônia, quando vai aos céus com um helicóptero, acompanhado de seu agora esposo Guilherme, assume sua nova identidade e status, com o beijo a cruz carregada no pescoço (Figura 4), que possui um caráter simbólico dentro da narrativa, quando se despia do colar como sinal de vergonha ao fazer um “book rosa”. Porém, ela neste momento beija o amuleto, como símbolo de sua relação com a mãe e a conclusão da vingança contra Alex.

Figura 4 – Angel sai da cerimônia e beija a cruz que carrega em seu pescoço



Fonte: *Verdades Secretas*. Criação de Walcyr Carrasco. Brasil: Globo, 2015. Captura de tela.

Então, Angel encerra sua jornada assumindo de vez uma identidade que era antes suprimida, por medo de envergonhar sua mãe e agir sem que ela soubesse. Com a morte de Carolina, as possibilidades se abriram para ela, de forma a seguir uma vida sem Alex e decidir o seu próprio futuro, sem quaisquer interferências.

Em *Verdades Secretas II* (2021), observa-se Giovanna – interpretada por Agatha Moreira –, que antes foi retratada como uma figura antagônica à presença da personagem principal e após ter um passado também de desentendimentos com a protagonista, onde na época de escola a perseguia e invejava. Mesmo após conquistar sucesso como modelo internacional, Giovanna ainda continuava obcecada por Angel, o que levou-a cultivar uma paixão por ela. Em meio aos sentimentos que foram expostos nos capítulos finais, ela consegue compreender os motivos que levaram Angel a matar seu pai, Alex, e também seu primo, Guilherme, no começo da produção. Considerando isso, há uma quebra de expectativa quando a mesma pega o avião e decola sem Giovanna (Figura 5), que é deixada desamparada no meio da pista de pouso, quando parecia estar destinada a viver uma vida junto dela.

Figura 5 – Giovanna, de costas, encarando Angel partindo no avião



Fonte: *Verdades Secretas II*. Criação de Walcyr Carrasco. Brasil: Globoplay, 2021. Captura de tela.

Assim, após a decolagem, há uma imagem com uma plano fechado, ainda desfocado na cabine de comando do avião, porém na medida que a câmera se distancia é possível perceber a face do piloto, Alex, que afinal de contas se encontrava vivo o tempo todo (Figura 6).

Figura 6 – Alex como piloto de avião



Fonte: *Verdades Secretas II*. Criação de Walcyr Carrasco. Brasil: Globoplay, 2021. Captura de tela.

Enquanto isso, Angel o encara com uma expressão chocante, tendo em vista que, até aquele ponto, todos os indícios da história apontavam para sua morte. Dessa forma, somos deixados com a imagem de ambos se encarando e é aberto um espaço para uma possível continuação, que revele quais são as intenções de Alex (Figura 7).

Figura 7 – Angel encarando a revelação de Alex



Fonte: *Verdades Secretas II*. Criação de Walcyr Carrasco. Brasil: Globoplay, 2021. Captura de tela.

Com isso, o destino de Angel e seu filho fica em aberto, em confronto com seu principal algoz que pensava estar morto, sendo mais um grande empecilho em concretizar seu plano, que sempre foi o de conseguir uma vida para ela e também seu filho, preferencialmente sem companhias. Então, Angel ao final é confrontada com seu passado e com uma versão ainda mais pura dessa personagem, ainda viva na figura de Alex.

No segundo final, ao invés de sermos confrontados com a imagem de Giovanna deixada enquanto o avião decola, ela neste caso consegue chegar a tempo na pista de decolagem, mas logo antes de entrar no avião acaba escutando um tiro de dentro do veículo (Figura 8).

Figura 8 – Giovanna indo em direção a entrada do avião



Fonte: *Verdades Secretas II*. Criação de Walcyr Carrasco. Brasil: Globoplay, 2021. Captura de tela.

Ao adentrar acaba sendo confrontada com a imagem de Angel caída no chão, morta, com o que parece ser um buraco de tiro na região do pescoço (Figura 9). Assim, Angel tem um final trágico, onde seu plano não se concretiza como esperado e acaba sendo assassinada.

Figura 9 – Angel morta com um tiro no pescoço



Fonte: *Verdades Secretas II*. Criação de Walcyr Carrasco. Brasil: Globoplay, 2021. Captura de tela.

Ao verificar quem a carregava Giovanna encara a imagem de seu pai, que ela havia passado toda a produção tentando desvendar seu assassinato, e agora estava ali para colocar um fim ao seu plano de vingança contra Angel, que o havia negado (Figura 10).

Figura 10 – Alex, o piloto do avião e assassino de Angel



Fonte: *Verdades Secretas II*. Criação de Walcyr Carrasco. Brasil: Globoplay, 2021. Captura de tela.

Revela-se, neste caso, uma ideia bem clara que passa pela morte da personagem principal, onde seu plano original que observamos no outro final dá errado e o destino pessoal dela e, possivelmente, do filho são encerrados naquele momento. A produção, então, opta por omitir que Alex estava vivo, mesmo sua morte sendo reforçada diversas vezes durante a obra, mas não só isso ele estava ciente do que estava acontecendo desde que sobreviveu ao incidente no barco e considerando cuidadosamente os seus próximos passos.

Ao final o que pode ser percebido é como Alex havia sacrificado tudo para ter Angel, mas quando lhe foi negado seu desejo, optou por viver em anonimato até encontrar o momento perfeito para colocar seu plano em prática. Dessa forma, é considerado dois cenários: o primeiro, onde Alex isola Angel e a coloca sobre seu domínio novamente, mas também dá a Angel um poder de decidir sobre sua vida e a de seu filho; já no segundo, há uma definição que acontece sem o avião decolar, onde Angel encara um destino trágico, que a persegue desde a primeira parte.

No entanto, este segundo desfecho ainda traz um outro fator para discussão, que é a reação de Giovanna quando encara seu próprio pai, que agora estava vivo a sua frente, mas não só isso, como acabara de assassinar a pessoa com quem ela mais se importava naquele momento. Assim, oferecendo outros contornos para uma possível continuação no que tange a relação entre pai e filha, onde ambos acabam ficando sem a pessoa que tanto desejaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira parte, Arlete consegue traçar um contraponto com seu início e se estabelecer como Angel, brincando com sua identidade para os seus propósitos pessoais, com a produção focando em elementos simbólicos para dar sustentação à evolução da personagem para um caminho inesperado. Na segunda parte, Angel evolui, principalmente na facilidade com que ela acaba formando relações, antigas e novas, enquanto ainda tenta lidar com uma maneira de conseguir alcançar uma vida plena para ela e o filho, sem interferências externas, não ponderando os custos para alcançá-la. Isto posto, pode-se afirmar que as diferenças mais notáveis entre elas se encontram no campo estilístico, onde a primeira dá destaque a vestimenta e itens que fazem referência a sua jornada; na segunda parte, no entanto, há a tentativa de capturar e destacar as figuras em foco, contrapondo tons mais escuros e mais claros no primeiro encaminhamento, e destacando o vermelho do sangue na cena de sua provável morte.

Esta realidade é colocada em prova quando analisamos sua identidade, primeiramente em *Verdades Secretas* (2015), de uma jovem pura e inocente, uma pessoa de aparência angelical, mas que se mostra capaz de matar quem entra em seu caminho e de sua família. Tais características não são alteradas, mas reiteradas em *Verdades Secretas II* (2021), com a sua habilidade de manipular as pessoas em sua volta para fazer aquilo que lhe convém, mesmo que a leve para um inevitável fracasso.

Quanto à abordagem das duas obras, é preciso reforçar um traço marcante na maneira com que *Verdades Secretas II* (2021) é encarada pela própria Rede Globo, como um produto pensado para ser uma adição ao catálogo do seu serviço de streaming. Assim, é evidente na comparação entre os dois finais que, enquanto o final de *Verdades Secretas* (2015) surge como um exemplo de narrativa clássica, que busca surpresas e um destino dentro da sua proposta, contida em si mesmo; a sua sequência, em oposição,

encara todas as pontas soltas deixadas por ela e não as oferece uma resolução, mas procura as expandir, oferecendo um produto novo, mas não uma evolução dentro da sua proposta anterior. Sobretudo, a escolha por dois finais traz um tom de indecisão dos realizadores sobre qual caminho seguir e deixam o futuro à escolha do espectador, visando a produção de um próximo capítulo, ou seja, mais um produto a ser consumido no futuro, que possa vir a oferecer uma explicação aos desdobramentos do final.

Em suma, este artigo se propôs salientar as particularidades das duas produções da Rede Globo e observá-las dentro do seu contexto de realização e consumo, ao considerar os fatores que vieram a refletir sobre a identidade de Angel, desde a conclusão da obra base, essa pesquisa se dá por satisfeita dentro dos parâmetros anteriormente estabelecidos. Enfim, espera-se que este trabalho possa contribuir de alguma forma com futuras reflexões sobre as crescentes novelas destinadas ao streaming e a maneira em que são pensadas, e como isso pode vir a impactar o formato das telenovelas convencionais e como outros personagens passam a ser retratados e desenvolvidos nesse novo cenário.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. RJ: Jorge Zahar, 1998.
- BORDWELL, David. **Poetics of cinema**. 1. ed. Nova Iorque: Routledge, 2008.
- BUCCI, Eugênio. **A superindústria do imaginário**. BH: Autêntica, 2021.
- HAIDER, Asad. **Armadilha da Identidade**. São Paulo: Veneta, 2019.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação**. *Comunicação & Educação*, [S. l.], n. 26, p. 17-34, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i26p17-34. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469>. Acesso em: 9 jul. 2023.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela como recurso comunicativo**. *MATRIZES*, v. 3, n. 1, p. 21-47, 2009. Disponível em: <http://gg.gg/13bqxd>. Acesso em: 9 jul. 2023.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. “Prefácio à 5a. edição castelhana: Pistas para entre-ver meios e mediações” (p. 11-22) e “Mapa noturno para explorar o novo” (p. 287-308). In: **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.